

ADMINISTRAÇÃO PADRÃO EM FOZ

CRECI-12720
Luiz Antunes
ASSESSORIA IMOBILIÁRIA
Compra, Vende e Aluga

Antes de:
COMPRAR
VENDER
OU ALUGAR SEU
IMÓVEL EM FOZ FALE COM:

Luiz Antunes
Av. República Argentina, 3339
TEL: 525-2351
CEP 85862-000 - Foz do Iguaçu - PR.

SOLIDEZ E CONFIABILIDADE NO VENDER

ASSÉDIO MORAL NOS BANCOS INFORME-SE E DEFENDA-SE

**JORNAL
GRÁTIS**
LEVE UM
LEIA E
PASSE ADIANTE

Jornal Bairros

O Jornal Comunitário de Foz do Iguaçu – Ano 5, n.º 45 – ABRIL/2002

Mais vereadores, por favor!

Juvêncio Mazzarollo

A proposta de redução do número de vereadores ataca os males das câmaras municipais pelo lado errado. O lado certo de atacar é o do seu custo em dinheiro. Não é democrático reduzir o número de vereadores. Democrático seria, sim, aumentá-lo. Eu mesmo gostaria de ser vereador, mas jamais aceitaria o cargo para exercê-lo na forma como é exercido nessas câmaras que temos hoje, viciadas e desviadas de suas reais funções, formadas por uma maioria de ambiciosos e gananciosos com pouca ou nenhuma vergonha na cara.

Está quase tudo errado no mundo dos legislativos municipais. Em muitos casos chegam a ser autênticas aberrações. Custam uma fortuna injustificável à municipalidade e estão a anos-luz de desempenhar um papel realmente construtivo para a comunidade. Mais se parecem com predadores de recursos públicos.

As deformações começam pelo fato de o cargo de vereador se constituir, geralmente, num dos empregos mais bem remunerados dos municípios. Acrescente-se ao salário dos vereadores os demais custos com assessores, funcionários, materiais e estrutura física, e chega-se a um quadro acintoso. É um esbulho.

Para não agravar meu estresse, não vou me dar ao trabalho de saber exatamente qual é o custo diário, mensal ou anual da Câmara de Foz do Iguaçu, mas sei, como todo mundo, que é um escândalo, escândalo que pode até estar de acordo com a lei, mas que é uma imoralidade sem tamanho. E quem aceita isso, quem não tem pejo de fazer parte disso está mais para explorador do povo do que para seu representante junto ao poder público.

A Câmara de Vereadores deveria ser formada por uma espécie de assembléia popular com representantes de todos os segmentos sociais do município. Foz do Iguaçu precisaria ter não os 21 atuais vereadores, mas 50 ou mais, de forma a ampliar grandemente o grau de participação da comunidade na definição dos rumos do município.

Ora, direis, mas isso vai elevar o custo da Câmara às nuvens. Negativo. Essa ampliação deveria vir acompanhada de uma drástica redução de despesas com a “assembléia popular” aqui proposta. Seus integrantes receberiam uma modesta, justa e razoável remuneração, nunca essas exorbitâncias que cada um dos atuais 21 vereadores custa ao povo.



**Reforma e
ampliação
da sede do
Sindicato dos
Servidores
Municipais
em fase de
acabamento**

Pág. 06

As coisas vão de mal a pior para os trabalhadores

É o que revela o sindicalista José Carlos Neves (foto), do Sindicato dos Comerciários, na entrevista que você lê na página 03



**Itaipu cria escola
ambiental ambulante
para municípios
lindeiros ao lago**

Pág. 07

**Prefeitura realiza
dezenas de obras
na região dos
bairros Morumbi**

Pág. 08

jmazzarollo@uol.com.br

O FILÓSOFO DA OBVIEDADE

Ponto de vista

Sob o meu ponto de vista, a pessoa mais importante do mundo sou eu mesmo, porque se eu não existisse, o mundo não existiria, ao menos para mim. Da mesma forma, a maior dor do mundo é a que eu sinto, por mais leve que seja. E mais: quando eu morrer será o fim do mundo, ao menos para mim.

Metodologia científica

Começemos a formular os princípios e métodos de investigação científica da Filosofia da Obviedade. Princípio n.º 1: Basta olhar. E enxergar, claro.

Máxima da série:

Só não fica velho quem morre novo

•Não esqueça: a morte faz parte da vida.

ÉCA!!!

Já repararam que em tudo quanto é análise laboratorial de comes e bebes o resultado invariável é a constatação da presença de "coliformes fecais", vulgo cocô, no material examinado? Pois é, tá todo mundo se vitaminando e se turbinando à base de... bleargh!

Morrer é preciso

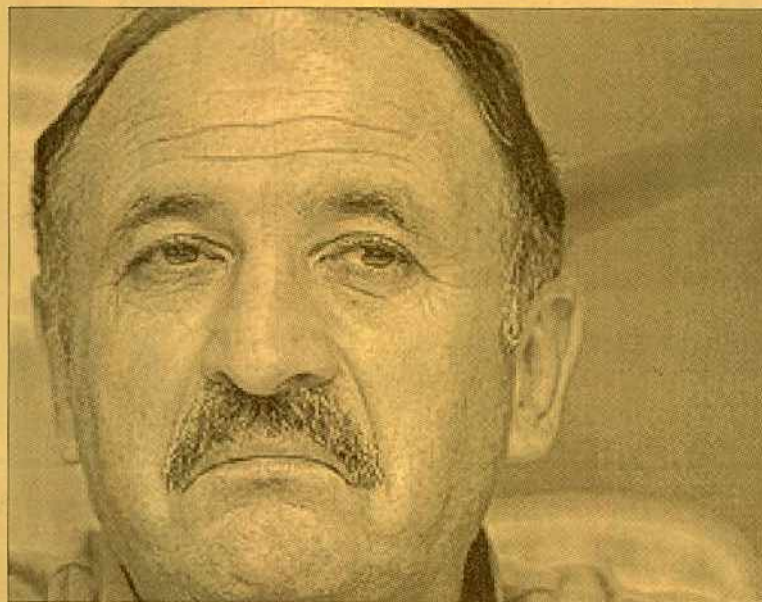
"Distanásia". Sabe o que é distanásia? Lá vai: é obsessão terapêutica, obsessão por remédio, por cura a qualquer preço. Sobre ela, a distanásia, recentemente foi publicado até livro, tratando dos abusos cometidos pela medicina contra o direito e o dever de cada ser vivo de morrer quando chegou sua hora. E tome remédio, e tome cirurgia, e tome UTI para esticar vidas mais mortas que vivas. De minha parte, para quando chegar minha vez (calma, que não vai ser tão cedo, seus abutres!), quando passar do *point of no return*, não só deixo aqui meu repúdio à distanásia, como reivindico a eutanásia.

Verão infernal

Como definir Foz do Iguaçu em matéria de clima? Um cidadão que morou aqui uns anos e se mandou para Curitiba para, entre outros motivos, fugir deste calorão infernal, encontrou a definição certa: "Chaminé do Inferno". E como os diabinhos têm colocado lenha na fomalha nos meses de fevereiro e março, não? Não acredito que quem vive em Foz do Iguaçu, ou seja, na Chaminé do Inferno, mereça algum tipo de castigo quando passar para o outro lado da existência, que na verdade será da inexistência.

FHC, o sujeito

Como o leitor pode ver na página 11 desta edição do *JB*, FHC é capaz de tudo, qualquer jogada suja para satisfazer sua ambição desmedida e sua vaidade doentia. Por isso, não resta a menor dúvida de que foi uma jogada maquiavélica dele, FHC, essa da invasão da propriedade de seus filhos pelo MST em Minas. Objetivo: desestabilizar a candidatura Lula. Não conseguiu, ao contrário do que se deu com a Roseana Sarney.



Felipão, o antipaticão

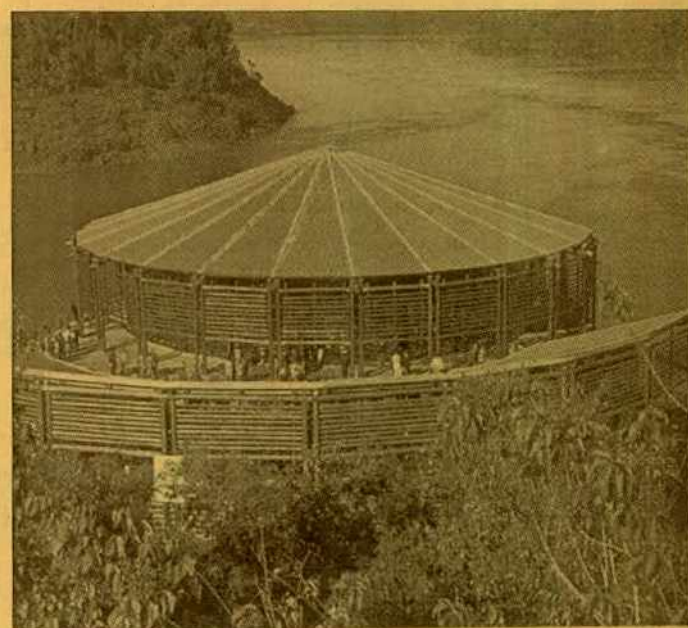
Eu, se fosse um craque no futebol, digno de disputar a Copa do Mundo, renunciaria a uma convocação do Felipão, o antipaticão. É o tipo do cara com quem eu não trabalharia de jeito nenhum. Lembra-me de insuportáveis padres professores e professores padres ou simplesmente professores, além de patrões mandões que tive e dos quais só guardo lamentáveis lembranças.

A maldade de FHC em números

Informou Frei Betto no jornal *Correio Riograndense*: "Em 2001, os assalariados brasileiros pagaram mais 4,16% de imposto de renda. As empresas, no entanto, pagaram menos 13%, e os bancos, menos 31,89%. Daí o rombo de R\$ 13 bilhões da Previdência Social." O governo FHC e o próprio FHC têm a sensibilidade social e humana igual à de um poste.

Coisa mais feia, sô!

Quando é que vai acabar essa moda feia e babaca de os atletas em geral e jogadores de futebol em especial rasparem a cabeça? A proliferação de "carecas" nos gramados se deu por imitação — coisa de macacada. Como ficam horríveis! Você assiste a uma partida de futebol e fica com a impressão de estar diante de uma plantação de melão e melancia. Vejam o Ronaldinho Gaúcho, aquele feião, como melhorou o visual depois que deixou o cabelo crescer, vocês não acham?



Delendum est!

Aquele galpão conhecido por Espaço das Américas, erguido à margem do Rio Iguaçu no Marco das Três Fronteiras, deve ser demolido urgentemente. É de admirar que tenham permitido a construção daquele monstrego naquele lugar. E o Jaime Lerner tinha o que na cabeça quando mandou erguer aquilo? É dinheiro jogado numa agressão ambiental e tanto, para nada. Não bastasse a inutilidade da coisa, a danada tira totalmente a vista do Rio Iguaçu desde o mirante do Marco das Três Fronteiras, lado brasileiro. Portanto, *delendum est!* Deve ser demolido!

Medo atroz

Meu medo político, neste ano de eleições quase gerais, é de que o Lula continue se esforçando para convencer o Brasil e o Mundo de que o autêntico sucessor de FHC — aquele que vai dar continuidade à obra de FHC — é ele mesmo, Lula.

Mais medo

FHC foi até hoje a maior decepção que alguém me causou como homem, político e governante. Temo, porém, que maior decepção ainda me esteja reservada. Por conta de quem? Dele, Lula, que às vezes parece querer ser o FHC-II.

Socialismo às avessas

Escreveu o jornalista Elio Gaspari: "O oitavo ano do tucanato fecha da pior maneira possível o ciclo de privatizações que inaugurou. Em vez de deixar quebrar quem quebrado está, concede-lhe aumento de tarifas com uma mão e dinheiro do BNDES com a outra. Ficou tudo igual: o lucro é privado e o prejuízo é público."

Jornal Bairros

Editor: Juvêncio Mazzarollo Jornalista

Endereço: Av. Iguaçu, 828 CEP 85863-230 - Telefone: (45) 574-2724

E-mail: jmazzarollo@uol.com.br

Foz do Iguaçu - PR

Diagramação e Impressão - W.A.P. Impressos Fone: (45) 524-3261

Jornal dos Bairros é uma publicação da MULTIPRESS
assessoria de imprensa e redação

CNPJ/MF: 01901881/0001-84

Inscr. Mun. 2397

As coisas vão de mal a pior para os trabalhadores

José Carlos Neves, 37, comerciário, foi por seis anos vendedor da extinta rede de lojas Hermes Macedo por seis anos, depois se transferiu para a Dpaschoal, pela qual, desde 1990, está liberado para atuar no Sindicato dos Empregados no Comércio de Foz do Iguaçu (Sinecofi). Ele é tesoureiro do Sindicato e candidato a presidente na eleição marcada para junho próximo. Fez parte da Federação dos Trabalhadores do Comércio e representou os trabalhadores na 2ª Junta da Justiça do Trabalho até outubro de 2001. Faz parte do Conselho Municipal da Assistência Social e em maio vai ser empossado como membro do Conselho Estadual da Assistência Social, na função de representante dos usuários. É com ele a entrevista que segue.

JB – Como vê a evolução das condições de vida e trabalho dos comerciários, particularmente em Foz do Iguaçu?

José Carlos – O que eu vejo é uma involução nesse processo todo. Quando assumi a diretoria do Sindicato, a maioria dos vendedores era comissionada. As lojas pagavam comissão de 3% ou 4% e até mais, resultando numa faixa salarial de 1.500, 2.000 e até 3.000 reais. Hoje, empresas que adotavam essa forma de remuneração demitiram todos os trabalhadores comissionados e contrataram novos funcionários por um salário fixo entre 300 e 400 reais – isso quando atingem uma certa cota de vendas, caso contrário recebem o piso da categoria, que é de cerca de 290 reais.

JB – Além desse brutal achatamento salarial, tem havido também redução de postos de trabalho no comércio de Foz do Iguaçu?

José Carlos – Sim. Empresas que tinham 200 empregados ou mais reduziram o quadro pela metade. Isso se deu devido à

evolução tecnológica, à informatização, que tirou o papel do vendedor. Isso causou um enxugamento da categoria, tanto no nível salarial como de emprego.

JB – A tendência atual aponta para a estabilização ou agravamento desse processo?

José Carlos – Está mais para o agravamento. Ao invés de os trabalhadores serem mais valorizados, as empresas estão jogando tudo em cima da mais valia, ou seja, elas querem tirar o máximo do trabalhador em troca de cada vez menor salário e maior carga horária. E agora está surgindo outra situação, a do cartão ponto eletrônico. Antes havia o cartão mecânico. O empregado batia o cartão, como se dizia, e sua entrada e saída ficavam nele registradas. Agora ele tem o cartão eletrônico, passa pela maquininha mas não fica com nenhum comprovante. Aí o que acontece? Se o empregado cumpriu jornada superior às 44 horas semanais, o patrão simplesmente entra com a senha e altera o horário como bem entende. Na Justiça do Trabalho existem muitíssimas

“Os empresários brasileiros estão com a política de dar tiro no próprio pé”

denúncias desse tipo de procedimento, mas a comprovação da fraude é praticamente impossível. Assim, além do achatamento do salário, está havendo verdadeiro roubo.

JB – E, para piorar, o trabalhador tem que suportar isso tudo calado, evidentemente.

José Carlos – Se o trabalhador esboçar qualquer reação, simplesmente é demitido ou sofre ameaças. E nessa situação de crise de



José Carlos: “a condição do trabalhador regrediu drasticamente”

hoje, o medo de perder o emprego faz o trabalhador suportar tudo calado.

JB – Quer dizer que a condição do trabalhador está regredindo?

José Carlos – Sem a menor sombra de dúvida, está regredindo drasticamente. Isso não se deve só a fatores como o Mercosul e o fechamento de empresas, porque já vinha ocorrendo antes, especialmente na segunda metade da década de 90, quando as empresas se informatizaram.

JB – E o papel do Sindicato nesse ambiente, como fica?

José Carlos – A ação do Sindicato fica extremamente difícil. E o que mais desanima é ver que se trata de um processo desencadeado nacionalmente pelo governo que aí está. E não é só a nossa categoria, mas todas estão nesse mesmo barco. Estão querendo reduzir os

direitos trabalhistas com essa história de flexibilização da CLT e outros atentados contra os trabalhadores.

JB – Querem tornar o trabalhador mais e mais vulnerável à sanha do patrão e do capital, não?

José Carlos – Perfeitamente. Exemplo típico do que querem fazer com o Brasil é o que aconteceu na Argentina. Anos atrás, a Argentina praticamente aboliu toda a legislação trabalhista. A legislação Argentina era muito mais rígida que a nossa. Por exemplo, na rescisão de contrato a empresa tinha que pagar muito mais direitos do que se paga no Brasil. Mas flexibilizaram tanto a legislação que hoje o trabalhador, mesmo com dez anos no emprego, se é demitido só recebe pelos dias trabalhados, sem indenização alguma. Ao capital, tudo; à mão-de-obra, nada.

JB – Tanto lá como aqui, a alegação é de que a flexibilização traria mais oferta de emprego, mas o

que se verifica é exatamente o contrário, sem falar que, nesse rumo, a Argentina se estrepou. É só uma questão de tempo: a Argentina de hoje é o Brasil de amanhã, ou o Brasil tem uma perspectiva melhor?

José Carlos – Tem nada. Os empresários brasileiros estão com a política de dar tiro no próprio pé. Cada vez procuram tirar direitos do trabalhador e eliminar ao invés de criar empregos. Não vêem que os trabalhadores, independente de categorias, são os que giram o mercado de consumo. Só que cada vez o poder aquisitivo dos trabalhadores diminui, e isso vai contra os interesses dos empresários, mas eles não se dão conta de que estão cavando um fosso para cair dentro dele.

JB – E, digamos assim, o astral dos trabalhadores como anda?

José Carlos – Péssimo. Percebe-se isso pelas conseqüências para a saúde, notadamente com as doenças resultantes

“O trabalhador sofre de uma grande fadiga e está pedindo socorro, que alguém olhe por ele”

do esforço repetitivo, cada dia mais comuns e devastadoras. Afetando os trabalhadores estressados, deprimidos, arrebitados. As doenças mentais aumentam cada vez mais nas mais diversas categorias profissionais. O trabalhador sofre de uma grande fadiga e está pedindo socorro, que alguém que está no poder olhe por ele.

JB – Que dizer dessa

lengalenga de que o desemprego é grande porque grande é a incompetência, o despreparo do trabalhador?

José Carlos – Em geral, essa alegação é balela, pois há profissionais qualificados aos milhares que estão desempregados. O que ocorre é que o modelo capitalista neoliberal ditado pelo FMI força cada vez mais a concorrência, obrigando os trabalhadores a estudar e estudar, fazer cursos, se requalificar, numa corrida altamente estressante. E o tempo que ele poderia ter para ficar com a família, para o lazer, para viver a vida, está empilhando todo se qualificando. Depois, por mais qualificado que esteja, nem assim tem emprego garantido. Aí ele começa a se martirizar, achando que é um inútil, incapaz, fracassado. É terrível!

JB – Daí para a queda no mundo das drogas, do alcoolismo, da desagregação da família e o ingresso no mundo do crime é um passo.

José Carlos – Por aí se explica por que o Brasil é hoje campeão mundial de consumo de cocaína. Já superou os EUA. E o que se percebe é que as autoridades que estão no poder acham que isso está acontecendo também na Europa, nos EUA, no Japão, e passam a idéia de que é assim mesmo e nem pode ser diferente. Não sabem, porém, ou fingem ignorar, que nesses países o desempregado tem uma cobertura social que lhe garante qualidade de vida.

JB – É verdade que em Foz do Iguaçu o número de desempregados já supera o dos empregados?

José Carlos – É verdade. É assustador. Se continuar assim, está sendo preparada uma convulsão social de conseqüências imprevisíveis, funestas para todos, para ricos, remediados e pobres. Ainda há tempo de evitar o pior, desde que se enfrente o problema já, com coragem política e competência, senão...

ASSÉDIO MORAL NOS BANCOS INFORME-SE E DEFENDA-SE

*Diferente do assédio sexual,
o assédio moral é muito antigo,
mas jamais se apresentou de
forma tão contundente como agora.*

Uma equipe de profissionais brasileiros das áreas de medicina e segurança no trabalho, psicologia e educação estudam o assédio moral e o definem como "a exposição dos trabalhadores a situações humilhantes e constrangedoras, repetitivas e prolongadas durante a jornada de trabalho e no exercício de suas funções". Ocorre a degradação das condições de trabalho e normalmente cria-se o "pacto de tolerância e do silêncio" na coletividade.

A vítima, depois de isolada sem explicações, passa a ser desacreditada e hostilizada diante de seus colegas. O medo de perder o emprego e o estímulo constante à competitividade levam os demais trabalhadores ao rompimento de laços afetivos com a vítima, e às vezes eles mesmos passam a reproduzir as ações e os atos do agressor.

A discussão sobre os problemas inerentes ao assédio moral no trabalho passou a ganhar espaço no Brasil a partir de 2000, ano em que foi divulgada, pela médica do trabalho e mestre em sociologia Margarida Barreto, a tese "Uma jornada de humilhações", que teve por base 2.072 entrevistas com homens e mulheres de 97 empresas industriais paulistanas. As principais vítimas são as mulheres, pessoas com mais de 35 anos e as que

atingem nível salarial mais alto.

"As perseguições acontecem em decorrência dos objetivos econômicos e das políticas de gestão de empresas", constatou Margarida Barreto. "São fruto da competitividade e do individualismo exacerbado, resultado das políticas neoliberais que estão a exigir cada vez mais flexibilização e multifuncionalidade."

Para Margarida Barreto, essa flexibilização neoliberal consiste na "desregulamentação para os trabalhadores, o que envolve eliminação de postos de trabalho e de direitos, assimetria nos contratos de trabalho, imposição de baixos salários, jornadas prolongadas, terceirização, corte de pessoal e incertezas".

As políticas de reestruturação administrativa, de terceirização e de demissões voluntárias adotadas pelos bancos são motivo de angústia, perda da autoestima e depressão entre os bancários. São um fermento para a criação de um ambiente propício ao assédio moral, onde correm soltas as pressões e humilhações aos trabalhadores.

Essa é a conclusão de pesquisa realizada pelo Banespa por iniciativa da associação dos funcionários, na qual foram ouvidas

1.001 pessoas de 886 agências.

Destaca-se entre os dados pesquisados os efeitos das novas políticas e programas adotados a partir da privatização ocorrida em 2000, quando o Banespa foi comprado pelo Santander. Os trabalhadores raramente ficam sabendo o que vai acontecer e muitas vezes não têm sequer informações adequadas sobre o seu trabalho. Cerca de 70% deles se sentem sobrecarregados

**Pressões e
humilhações
aos trabalhadores
em bancos correm
soltas**

de trabalho, 66% estão frustrados com o que fazem e 93% se sentem emocionalmente esgotados. Para 34% dos entrevistados, o trabalho que realizam raramente é reconhecido pela chefia.

A Caixa Econômica Federal vive atualmente um processo interminável de "reestruturação", com forte impacto na organização do trabalho, nas políticas de recursos humanos e nas condições de vida e saúde de seus empregados.

Por trás do discurso da "modernização do modelo de gestão" e da busca

da "competitividade no mercado", esconde-se o abandono do papel social até hoje exercido pela CEF e também o desrespeito à dignidade profissional daqueles que dedicaram toda vida à empresa. Trabalhadores com mais de vinte anos de casa são taxados de incompetentes e se tornam alvo de toda sorte de humilhação. São forçados a se sujeitar a metas inatingíveis, ao exercício de múltiplas funções e eliminação de direitos.

Na opinião do vice-presidente da Federação Nacional das Associações do Pessoal da CEF (Fenae), José Carlos Alonso, o combate ao assédio moral já está definitivamente incorporado ao debate do movimento dos trabalhadores e se apresenta na CEF como "síntese da luta por respeito e dignidade profissional".

No Brasil, a primeira lei contra o assédio moral é de Iracemópolis, SP, e foi regulamentada em abril de 2001. Há vários outros projetos em tramitação nos legislativos municipais, estaduais e federal. Em dezembro de 2001, a Comissão de Constituição e Justiça da Câmara dos Deputados aprovou projeto de lei que prevê pena de detenção de um a dois anos para o crime de assédio moral.

(Fonte: revista "Fenae Agora" - 29/02/2002)

Presente de grego

Paulo Paim, deputado federal (PT/RS)



A mitologia grega nos deixou inúmeras histórias que ilustram os conflitos existentes na sociedade e na natureza humana. A Guerra de Tróia é uma dessas histórias que são lembradas por gerações. O gigantesco cavalo de madeira oferecido pelos gregos, simulando uma proposta de paz, escondia as sementes da destruição. Desde então, "presente de grego" passou a ser sinônimo de algo que traz dor de cabeça, danos e sofrimentos. Sua presença é bela e atraente, mas esconde em seu ventre a discórdia, a guerra, a verdadeira destruição.

Podemos chamar o projeto de lei que altera os dispositivos do artigo 618 da CLT de verdadeiro presente de grego. Na fachada, a promessa de geração de empregos e queda da informalidade no mercado de trabalho, através da suposta "negociação" acima da lei. Na essência, a imposição, um atentado aos direitos básicos do trabalhador.

Os números do Brasil assustam: 23 milhões de pessoas passam fome; lamentavelmente, o salário mínimo é R\$ 200; o desemprego atinge um universo de 12 milhões, 760 mil trabalhadores; 54% dos trabalhadores não têm direito a benefícios como 13.º salário; 55% não têm férias remuneradas e 81% não têm plano de saúde. Se há esta realidade com a lei, imaginem sem a presença dela.

A votação do projeto, adiada para depois das eleições, é uma vitória importante dos trabalhadores. Graças à luta empreendida, eles receberão neste ano direitos como férias, 13.º salário, repouso semanal, trabalho noturno, participação nos lucros, etc.

Durante a tramitação do projeto na Câmara dos Deputados, debatemos, lutamos incansavelmente e conseguimos, a partir do nosso gesto simbólico na tribuna, demonstrar que o parlamento estaria rasgando a Constituição brasileira se aprovasse a proposta do Executivo. A população abriu os olhos e percebeu o presente de grego que estava recebendo.

O governo recuou estrategicamente neste ano, pois a aprovação da proposta poderia significar uma grande derrota nas urnas dos partidos que apóiam a flexibilização. Desta forma a classe trabalhadora terá mais tempo para estancar esses abusos.

É bom lembrar que a guerra ainda não terminou. O presente de grego será novamente oferecido, pois em 2003 a matéria será votada nas comissões. Não estamos simplesmente dizendo não às reformas da CLT. Estamos dizendo não a estas reformas. Queremos construir um "presente" que tenha em seu conteúdo as aspirações da vida cidadã, com a qual sonhamos.

**Os números do
Brasil
assustam: 23
milhões
de pessoas
passam fome**

RUA DAS NAÇÕES-24 HORAS

ENFIM UM PROJETO PARA O TURISMO DE FOZ DO IGUAÇU

Relata Vilson Martins, tesoureiro do Sindicato dos Empregados no Comércio Hoteleiro e Similares de Foz do Iguaçu (SECHSFI), que, nas várias ocasiões em que esteve em Brasília participando de eventos turísticos, em contato com autoridades ministeriais e parlamentares ouviu reiteradas vezes que Foz do Iguaçu carece de projetos na área do turismo para habilitar-se a receber verbas e investimentos públicos.

"A cidade sempre reclama a ausência do governo federal, a falta de investimentos públicos, federais e estaduais, no turismo de Foz do Iguaçu — e de fato a cidade é carente disso —, mas o que ocorre é que não há projetos nos quais investir", afirma Vilson. "Verbas existem, até a fundo perdido, via Embratur ou BNDES, mas sem projetos elas não vêm nem podem vir."

Observa o sindicalista que "o único projeto que existe — há 25 anos! — é o Centro de Convenções, que está construído pela metade ou nem isso, e cujas obras estão paradas há muito tempo" (veja matéria seguinte).

Para não ficar só na constatação ou na crítica à ausência de projetos, o SECHSFI tem um, que inclusive já apresentou às autoridades municipais e



Vilson: "recursos existem; faltam projetos"

teve boa acolhida. Trata-se do projeto denominado "Rua das Nações - 24 Horas", cujo esboço preliminar de planta é aqui apresentado.

"Não sei se o nosso é um projeto correto, mas pelo menos é o começo de alguma coisa que pode vir a gerar emprego e renda, além de engrandecer o turismo de Foz do Iguaçu", diz Vilson. "Não é um projeto só para enfeitar rua nem para embelezar a cidade."

Trata-se de projeto urbanístico-turístico a ser edificado na área que abrange a Rua Rio Branco,

no trecho entre as avenidas JK e Brasil, e a Praça da Paz.

Explica Vilson que os objetivos fundamentais do projeto são a revitalização e melhor aproveitamento dessa área, a geração de aproximadamente mil empregos diretos, a promoção do turismo, lazer, gastronomia, artesanato, comércio e cultura, e criação de uma central de atendimento ao turista.

Na área em foco ou nas proximidades já existem equipamentos e serviços instalados, como os Correios, a Secretaria de Turismo, a proximidade do Ho-

tel Cassino (veja matéria seguinte) e da Praça Almirante Tamandaré. Essas instalações mais as sugeridas pelo projeto do SECHSFI, se edificadas, vão configurar um grande complexo de lazer, cultura e, especialmente, de serviços ao turista.

O projeto prevê a instalação, no local, da Delegacia do Turista, do Serviço Teletur, Banco 24 Horas, agências de turismo, central de guias de turismo, casas de câmbio, serviço de informações turísticas, bares, lanchonetes e pizzarias, restaurantes típicos, sorveterias, cafés e confeitarias, comércio, de artesanato local e regional, espaço cultural com anfiteatro de duas faces para festivais de folclore local, regional e nacional, apresentação de teatro popular e profissional, de músicos, cantores, seresteiros...

"É um projeto para ser discutido e melhorado", ressalva Vilson, "com a certeza de que, se isso é bom para Foz do Iguaçu e se é algo que a comunidade queira realmente fazer, recursos para o empreendimento não vão faltar. Se, para que venham verbas públicas para Foz do Iguaçu são necessários projetos bons e viáveis, aqui está um que certamente merece atenção."

Sindicato aponta um rumo para o Centro de Convenções

Em relação ao Centro de Convenções, Vilson Martins é favorável a que Foz do Iguaçu assuma integralmente o empreendimento. "Pelas conversas que tive, tanto a Embratur como a Paranatur se dispõe a se desfazer das suas ações de graça para o Município", ele afirma. "Os governos federal e estadual estão loucos para ser ver livres disso. Mas, como o Município não consegue arcar com a sua parte na obra, fica medo de assumir essa outra parte."

Vilson propõe então que a Prefeitura de Foz do Iguaçu assumas as parcelas federal e estadual do Centro e as transforme em ações, pulverizasse essas ações. "Cada ação poderia ser cotada em R\$ 100", ele sugere. "Acredito que todo mundo compraria, porque o Centro de Convenções é um negócio que dá dinheiro, é um futuro garantido, muito mais do que uma outra empresa que amanhã ou depois pode falir, enquanto o Centro de Convenções não vai falir nunca. Veja o exemplo do Anhembi, de São Paulo, que ganha fábulas de dinheiro e, pelo que sei, está vendendo ações na Bolsa, com muita rentabilidade."

Pela fórmula proposta por Vilson, o Centro de Convenções permaneceria na mão do governo municipal, que na sequência poderia privatizá-lo. Porém, ele não concorda com a idéia da privatização do Centro na forma ou no estágio em que está. "O perigo é que um Alcântara Machado, que administra o Anhembi, venha e compre isto aqui porque dá muito dinheiro, e eles têm dinheiro, só que vai acontecer o seguinte: o material vai vir de São Paulo, a mão-de-obra vai vir de São Paulo e o dinheiro que entrar irá todo para São Paulo, e Foz do Iguaçu vai ficar vendo tudo vir e ir de avião, como é em Ciudad Del Este, de quem um ministro disse que os brasileiros chegavam com os dólares às quatro horas da manhã e às quatro horas da tarde os dólares eram levados embora de avião, e os paraguaios ficavam só com o dinheiro."

Em caso de se encaminhar a privatização, Vilson aponta o Convention & Visitors Bureau, integrado por cerca de uma centena de empresários, o cliente potencial para assumir e gerir o Centro de Convenções. "Assim haveria geração de emprego e renda, e o dinheiro ficaria em Foz do Iguaçu", diz Vilson.

Projeto de Escola de Hotelaria para o Hotel Cassino

Outra proposta defendida pelo SECHSFI é a transformação do (antigo) Hotel Cassino em Escola de Hotelaria. Trata-se de um patrimônio do Estado em processo de degradação porque nem ele, o Estado, nem as entidades que ocupam o prédio fazem manutenção. Lá funciona um pouco de tudo (Paraná Turismo, Polícia Federal, Sindicato de Guias de Turismo, escola do Senac), mas ninguém tem

interesse na preservação do imóvel, que faz parte do patrimônio arquitetônico histórico de Foz do Iguaçu e está se deteriorando.

A Escola de Hotelaria teria a finalidade principal de qualificar mão-de-obra para a atividade turística, além de proteger aquele patrimônio.

Existem na cidade três faculdades de turismo e uma de hotelaria, mas essas formam profissionais

de nível superior para a área administrativa e operacional, enquanto o que mais a cidade precisa é de mão-de-obra qualificada (receptionista, camareira, garçon, maitre, guia, etc.).

Com tantos cursos superiores, logo a cidade vai ter uma infinidade de gerentes, que não vão aceitar essas funções, e não terá mão-de-obra para trabalhar na base.

O Sindicato propõe

que a Escola de Hotelaria seja mantida pela iniciativa privada, mediante o arrendamento do prédio do Hotel Cassino. A Escola faria parte do projeto da Paraná Turismo de transformar a Praça Almirante Tamandaré, localizada em frente ao prédio em questão, em terminal turístico, que, aliás, se encaixa perfeitamente dentro do projeto da Rua das Nações - 24 Horas (veja matéria acima).

Hotelzinho Infantil

"SOSSEGO DA MAMÃE"



- berçário
- maternal
- jardim I e II
- atendimento 24 horas

Cardápio elaborado — sala de TV e recreação —
assistência médica — segurança

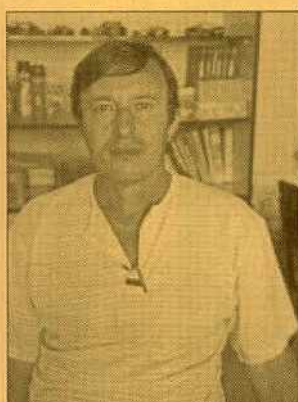
Av. Castelo Branco, 1076 — Vila Maracanã
Fone: 572-8038

Servidor municipal terá instituto de previdência e plano de saúde

Há oito anos discute-se em Foz do Iguaçu a criação de um plano de saúde e de um instituto de previdência para o servidor público municipal, e agora, finalmente, a questão se encaminha para uma solução. "Esperamos que dentro de um mês os fundos de saúde e previdência estejam regularizados e já com arrecadação mensal para que tenhamos o nosso ambulatório e os aposentados e pensionistas passem a ser pagos com esse dinheiro", diz o presidente do Sindicato dos Servidores Municipais (Sismufi), Luiz Carlos Silva de Oliveira.

Projeto nesse sentido tramita na Câmara Municipal e poderia já ter sido votado, mas o líder do pre-

feito, vereador Ademir Hajak pediu vistas alegando necessidade de maior discussão e aperfeiçoamento. O presidente do Sismufi também entende que essa discussão é necessária. "Já discutimos com a Secretaria de Administração e agora vamos discutir com os vereadores para encontrar a melhor solução e não se repita o fracasso que foi o Ambulatório do Servidor que funcionou anos atrás e teve de ser fechado por falta de recursos", lembra Luiz Carlos. Segundo ele, é a Lei de Responsabilidade Fiscal que determina que os servidores públicos municipais e estaduais tenham seus próprios fundos de previdência.



O presidente do Sismufi, Luiz Carlos Silva de Oliveira

Tendo os servidores públicos seu próprio ambulatório para tratamento da saúde, isso resulta em alívio para o SUS e os postos de saúde que atendem a comunidade em geral. No caso de Foz do Iguaçu, entre servidores municipais e familiares são aproxima-

damente 15 mil pessoas.

O presidente do Sismufi explica que, de acordo com a lei, não é possível o plano de saúde e o instituto de previdência tenham um mesmo fundo de recursos. Pode ser criado um plano de saúde dentro do instituto de previdência, mas cada um tem que ter seu respectivo fundo. "A lei não permite que o instituto de previdência tenha plano de saúde", afirma Luiz Carlos. "A lei não permite que haja um só fundo e uma só contabilidade."

É sobre a constituição desses fundos que se desenrola a polêmica na Câmara de Vereadores. O certo é que o Município deverá entrar com uma parte e o servidor com outra.

União e luta contra a flexibilização da CLT

Na condição de coordenador da Federação dos Sindicatos dos Servidores Municipais e Estaduais do Paraná (Fesmepar), o presidente do Sismufi promoveu encontro regional em Cascavel para debater as questões trabalhistas mais prementes, particularmente a flexibilização da CLT proposta pelo governo (ver artigo "Presente de gengê", à página 6).

O encontro concluiu que a CLT precisa, sim, ser modificada, mas não na

forma que o governo e o capital querem. "Ela deve ser mudada para beneficiar os trabalhadores, não para torná-los mais vulneráveis", resume Luiz Carlos Silva de Oliveira.

No encontro foi proposta a união dos sindicatos dos servidores da região na luta contra as mudanças pretendidas pelo governo para a CLT, até porque, "as prefeituras da região, a Associação dos Municípios do Oeste do Paraná (AMOP) e a Associação dos Muni-

cípios Lindeiros ao Lago de Itaipu estão se organizando para tirar ou negar direitos ou benefícios aos servidores", diz o sindicalista. "Os prefeitos sempre invocam a Lei de Responsabilidade Fiscal quando é para negar direitos e benefícios ao trabalhador, mas quando é para inchar a máquina governamental com cargos comissionados, para apadrinhados políticos, aí a LRF não existe."

E neste dia 27, os dirigentes do Sismufi estão

em Medianeira, a convite da vereadora Celi, para debater questões como o instituto de previdência dos servidores, plano de saúde, plano de carreira e outras. "Dentro dos objetivos da Fesmepar, estamos atuando junto com os servidores da região Oeste e de todo o Estado, porque, em maior ou menor grau, os principais problemas da categoria são comuns a todos os municípios", diz o coordenador da entidade.

Obras na sede do Sindicato estão quase concluídas

Novos empreendimentos estão previstos para o terreno de 12.700m² adquirido recentemente

Estão em fase final de acabamento as obras de reforma e ampliação da sede do Sismufi (Rua Tarobá - 249). A área construída foi triplicada. Ganhou três novas salas para a administração, auditório, cozinha, arquibancada para assembleias, novo piso e outras melhorias. "Montamos uma estrutura física maior para oferecer um atendimento melhor", diz o presidente do Sismufi. "Desde já os servidores estão convidados a conhecer a sede reformada e ampliada, e, mais que isso, participar da vida e das ações do Sindicato."

Na sequência, o Sismufi se voltará para obras a serem edificadas no terreno de 12.700m² que adquiriu nas proximidades da Estação Rodoviária, região que aos poucos vai se constituindo no Centro Cívico de Foz do Iguaçu. A primeira obra, que deverá ser concluída ainda neste ano, será um campo de futebol. E no próximo ano, quando provavelmente a nova Prefeitura estará edificada naquela região, o Sismufi construirá sua nova sede no terreno adquirido.

O terreno comporta ainda a instalação de ginásio de esportes, piscina, sede administrativa e toda infraestrutura para atendimento ao associado nas áreas de esporte, lazer, cultura, vida social, festas, reuniões e assembleias.

Luiz Carlos salienta que o Sismufi adquiriu o terreno com recursos próprios, sem nenhum outro aporte. Além disso, garante que fez a aquisição por preço bem abaixo do valor de mercado e com total transparência. Todos os documentos estão à disposição dos sócios interessados em conhecer a transação em detalhes. Podem, inclusive, consultar empresas imobiliárias para se certificar de que o sindicato fez um excelente negócio."



A sede reformada e ampliada: "espaço maior para atendimento melhor"

Em preparação, o acordo coletivo de trabalho

Enfim, depois de insistentes apelos, o prefeito Sâmias da Silva foi ao Sindicato dos Servidores Municipais para ouvir e discutir a pauta de reivindicações da entidade. O tema predominante na reunião foi cumprimento do acordo feito anteriormente entre a Prefeitura e o Sindicato a respeito da reposição das perdas

salariais.

O acordo foi reafirmado, restando agora esperar o fechamento do índice inflacionário de abril para se saber qual será o valor da reposição que irá incidir sobre o salário de maio, mas que será pago em junho. O certo é que, segundo o acordo, essa reposição deverá ser de 50% do total, ficando 25% para se-

tembro e outros 25% março de 2003.

Nestes dias está para ocorrer nova rodada de discussões entre o prefeito e o Sismufi. Na pauta, o rol de reivindicações para o acordo coletivo de trabalho a ser celebrado em maio, a data-base da categoria. Estão em discussão questões como revisão do plano de carreira dos servidores, re-

gularização em lei das áreas específicas, hora atividade e outras.

Concluída a discussão com a administração municipal, o Sismufi convocará a assembleia geral para finalizar a formulação da pauta de reivindicações a serem apresentadas e sustentadas nas negociações do acordo coletivo.

ADVOCACIA PARA TRABALHADORES

Telmar Carlos Schossler
OAB 28393-PR

Av. Jorge Schimmelpfen, 600 - Sala 214
Fone: (45) 523-1155 - Fax: (45) 574-1513
CEP 85851-110 - Foz do Iguaçu - Paraná
telmar@fnn.net

A Itaipu vai colocar escola ambiental na estrada

A Superintendência de Meio Ambiente da Itaipu Binacional vai colocar à disposição dos 16 municípios ao lago da usina um ônibus especial que funcionará como uma escola ambulante para ensinar as crianças a respeitar o meio ambiente. O ônibus entrará em operação no próximo dia 9 de maio, quando partirá em viagem inaugural que passará pelos 16 municípios, permanecendo dois dias em cada um.

Com capacidade para

36 passageiros, o ônibus, decorado com desenhos da flora e da fauna locais, é equipado com terminais de computador, videocassete e retroprojetor, e tem dois andares – o de cima destinado aos passageiros, o de baixo, aos equipamentos. Dispõe ainda de equipamentos especiais para a produção de teatro e oficinas, material de pesquisa e folhetos de divulgação das ações ambientais desenvolvidas pelo Ecomuseu e pela Superintendência de Meio

Ambiente.

O ônibus vai atender a alunos de escolas de primeiro e segundo graus, que a oportunidade de conhecer o trabalho de preservação ambiental desenvolvido pela Itaipu em toda a região. A expectativa é de atingir 10 mil pessoas por ano.

O desenvolvimento do projeto estará a cargo do Conselho dos Municípios Lindeiros e vai ajudar a formar uma rede de conscientização ecológica em

tudo o Oeste do Paraná.

A programação do roteiro por onde passará o ônibus será feita pela coordenação do projeto em parceria com as secretarias de Educação da cada município.

Monitores

Os coordenadores do projeto estão treinando 48 agentes ambientais para acompanhar os alunos nos ônibus. São três monitores de cada município limeiro ao reservatório, indicados pelas

secretarias de Educação. Todo o trabalho é supervisionado pela Superintendência de Meio Ambiente.

O ônibus percorrerá a faixa de proteção do Lago de Itaipu e pontos turísticos da região. Cada município tem um cronograma específico, de acordo com o perfil socioeconômico, época do ano e calendário oficial. No verão, por exemplo, as atividades serão desenvolvidas preferencialmente nas praias artificiais.

Culturas Alternativas

“O ônibus-escola servirá não só para divulgar as ações do Ecomuseu da Itaipu Binacional, mas também as novas ações realizadas pela Superintendência de Meio Ambiente, como o projeto Culturas Alternativas, desenvolvido no campo, entre outros”, informa o engenheiro agrônomo Newton Kaminski, gerente do Departamento de Proteção Ambiental da Itaipu Binacional.

Feart é atração dominical no Gramadão da Itaipu

Desde outubro do ano passado, todos os domingos se instala no Gramadão da Itaipu a Feira Permanente de Arte, Artesanato e Cultura (Feart), que já faz parte do roteiro turístico de Foz do Iguaçu. É uma iniciativa conjunta da Itaipu Binacional e da Fundação Cultural de Foz do Iguaçu.

Em 40 barracas o público tem a oportunidade de conhecer, apreciar e adquirir obras de arte e artesanato, assistir a shows artísticos e se deliciar com grande variedade de comidas e bebidas, muitas delas típicas da região. A cada domingo um município da região apresenta suas comidas típicas.

A Feart tem também caráter beneficente. A Associação Cristã do Doente e Deficiente (ACDD), por

exemplo, encontra na Feart a oportunidade de conseguir recursos e tornar a entidade conhecida, atraindo assim mais colaboradores. “Muitas pessoas que não conheciam a ACDD ficaram sabendo do nosso trabalho e estão se interessando em colaborar”, diz a expositora Selma Martins Araújo, da direção da entidade. “A Feart é um ponto de encontro que faltava na cidade, um local que está garantindo mais lazer, diversão e cultura aos domingos.”

A programação cultural da Feart está a cargo da Fundação Cultural de Foz do Iguaçu, que convida artistas para shows, recebe inscrições e faz a triagem dos artesãos que pretendem expor seus produtos.

O regulamento estabelece que só podem ser expostos e comercializados na Feira produtos feitos manualmente – portanto, nada de produtos industrializados. Produtos importados também não podem comparecer à Feira.

A Feira conta com expositores fixos e eventuais. Os fixos são a Cooperativa dos Artesãos, Sociedade dos Pintores, Associação Cultural, Ação Social da Terceira Idade, Associação Cultu-

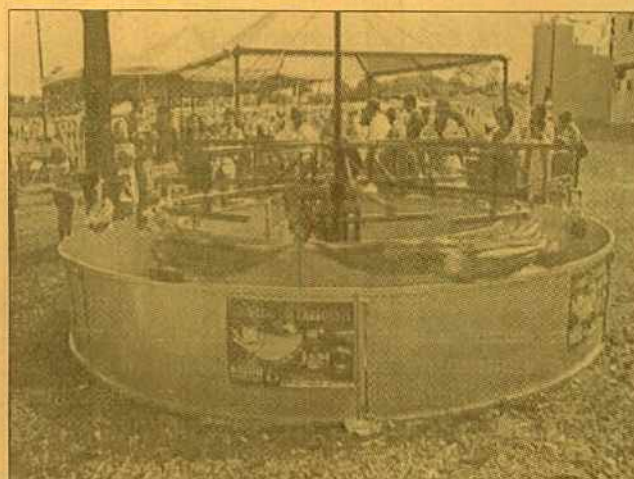


Prato típico na Feart: o delicioso dourado no carrossel

ral dos Artistas Plásticos e Academia de Cultura, todas entidades de Foz do Iguaçu.

Sylvia Braga, funcionária da Divisão de Relações Públicas da Itaipu, é a coordenadora da Feart. Ela diz que a Feira “cria oportunidades para que os artistas e artesãos mostrem suas habilidades e comercializem

seus produtos, além de apresentar mais um importante espaço de lazer, turismo e cultura para a população de Foz do Iguaçu e para os turistas”. É a diretora-presidente da Fundação Cultural, Rosicler Hauge do Prado, acrescenta que “a Feart amplia o potencial turístico de Foz do Iguaçu”.



A barraca da ACDD: recursos e divulgação da entidade

Itaipu vai vender casas das vilas A e B

A comissão instituída pela Diretoria Executiva da Itaipu Binacional para coordenar o processo de alienação dos imóveis dos Conjuntos Habitacionais A e B, como é de conhecimento geral, iniciou entendimentos com os sindicatos representativos dos empregados a fim de compatibilizar o interesse dos empregados e a necessidade de Itaipu de desmobilizar as casas.

A Caixa Econômica Federal, responsável por possíveis financiamentos das casas, fará uma pesquisa para identificar: os empregados que terão condições de utilizar os recursos do FGTS; os empregados que pretendem adquirir o imóvel com financiamento e quais as condições de obtê-lo; quais as linhas de crédito disponíveis para atender aos interessados em adquirir imóveis com financiamento; e qual o volume de recursos que deverá ser disponibilizado.

Com essas informações, a Caixa Econômica realizará um “workshop” com os empregados interessados, lembrando que o sigilo sobre os dados da pesquisa será completo.

Avaliação na Intranet

A Itaipu disponibiliza a avaliação feita pela CEF no Lotus Notes. Basta acessar o ícone “Fila de Moradias”. O método utilizado foi a amostragem de uma casa de cada tipo. Essa avaliação serve para se ter uma idéia do preço básico dos imóveis, já que a CEF fará a avaliação individualizada de cada imóvel, podendo o preço variar para mais ou menos, dependendo do tamanho, localização e estado de conservação.

Quanto à questão de eventual desconto a título de compensação pela extinção da cessão não onerosa de moradia (artigo 2º da RDE/142/2001), a Itaipu esclarece que, tomando-se um dado técnico concreto, o desconto poderá ser calculado com base no prazo de vigência do Acordo Coletivo multiplicado pelo valor que é cobrado no caso de cessão onerosa de moradias. Aos casos especiais, a empresa dará toda a atenção na busca de soluções. A ocupação ou possíveis remanejamentos de casas continuarão sendo feitos em obediência à Fila de Moradias disponibilizada na Intranet.

A comissão informa que o processo de venda das casas será transparente e os empregados serão informados permanentemente.



Na Feart só entram artigos produzidos manualmente

Seguem em frente as obras da Av. Venezuela

A Prefeitura iniciou a construção do segundo trecho da Av. Venezuela, no trajeto entre as avenidas Paraná e JK, que atravessa uma área da Ceasa e do Batalhão do Exército, num trecho de pouco mais de um quilômetro.

A previsão é de que a obra esteja concluída em três meses. O primeiro trecho, que inicia na Rua Carlos Sbaraini, no bairro Jardim Pólo Centro, e vai até a Av. Costa e Silva, já está concluído.

Para a implantação da segunda parte do trajeto, o IAP (Instituto Ambiental do Paraná) autorizou a retirada de 589 árvores da área de preservação do Batalhão do Exército. A Secretaria de Meio Ambiente concluiu no final da última semana a retirada das árvores, que foram remanejadas para o Parque Monjolo, onde estão sendo transplantadas.

A empresa responsável pela implantação da nova via é a Cima Construtora de Obras, com acompanhamento da Secretaria Municipal de Obras.

A Av. Venezuela vai abranger uma área total de 32.344,70m² de asfalto. Ela compreende três trechos. O trecho inicial, que parte da Rua Carlos Sbaraini, no Jardim Pólo Centro, e se estende até a Av. Costa e Silva, foi iniciado em outu-



Árvores foram removidas mas estão sendo transplantadas



Trecho é de pouco mais de 1km e 32.344,70m² de asfalto

bro do ano passado e já foi concluído. O segundo é o

que está em construção, e o terceiro e último é o que vai da Av. Beira-Rio até a Rua Guimarães Rosa.

Depois de concluídos todos os trechos, Foz do Iguaçu terá mais uma importante via de ligação

que vai desafogar o trânsito nas principais avenidas da cidade. O novo acesso vai ligar as avenidas Costa e Silva, na saída da cidade, e a Beira-Rio, na região da Ponte da Amizade.



Novo trecho liga bairros Pólo Centro e Jardim América

Prefeitura realiza dezenas de obras na região dos bairros Morumbi

Investimentos se concentram na melhoria da estrutura viária, educação, saúde e lazer

A administração Sâmis da Silva (PMDB) já executou cerca de 27 obras em atendimento aos moradores do Morumbi I, II, III. As ações da prefeitura envolvem melhorias na estrutura viária e ainda investimentos em educação, saúde e lazer. Algumas obras foram concretizadas no primeiro ano de governo e outras estão em andamento.

Segundo o prefeito Sâmis da Silva, os trabalhos desenvolvidos procuraram atender as necessidades primordiais do bairro, levando em consideração o difícil período que Foz do Iguaçu passou nos últimos anos.

“Neste primeiro ano procuramos melhorar diversas áreas dessa região, deixadas em condições precárias pela última administração”, diz o prefeito. “Assim como em toda a cidade, até o momento nos concentramos na ações mais urgentes”.

No desenvolvimento da malha viária, a Prefeitura realizou o recape asfáltico em 10 ruas e avenidas onde circula o transporte coletivo, entre elas a Rua Eunápio de Queiroz, num trecho de 3.489 m², no Jardim São Rafael, e ainda no trecho de 6.144,87 m² no Morumbi I, a Rua Airton Moreira no Morumbi II, a Avenida Mário Filho no Morumbi III e Rua Laranjeiras no Morumbi II.

A pavimentação se estendeu às vias do Portal da Foz: Avenida Sábia, Rua Gralha, a implantação da Avenida Sérgio Gasparetto e as obras em andamento nas ruas Buenos Aires e Cardeal.

A região recebeu ainda calçamento com pedras em sete ruas: Cisne, Engenheiro Araripe, José Carlos Pace, Heleno de Freitas, Barão da Serra Negra, Maguari e João de Barro.

Investimento em escolas

Nessa mesma região da cidade a Prefeitura ampliou e reformou escolas. A Escola Municipal Emílio de Menezes, no Morumbi II, recebeu reforma geral, ampliação do prédio com mais três salas de aula e reforma da quadra de esportes. Nessa escola foram investidos R\$ 131.866,63. Já a Escola Municipal João XXIII, no Morumbi I, teve sua sede toda reformada, com investimento de R\$ 156.778,83. Também foram reformadas a Escola Municipal Darci Pedro Zanatta, no Morumbi I, e a Escola Municipal Cora Coralina, no Morumbi II.

Investimento de R\$ 1,7 milhão

A Av. Venezuela está sendo construída com duas pistas em toda sua extensão, com canteiro central arborizado e ajardinado. Nas margens da pista serão construídas calçadas para pedestres ladeadas por gramados e árvores. No decorrer das obras, serão instaladas ainda 2.349 metros lineares de galerias (pluvial e celular).

O investimento para execução da Venezuela gira em torno de R\$ 1,7 milhão, sendo 80% desses recursos provenientes do programa Paraná Urbano e 20%, do Município.

“Já realizamos metade dessa obra que trará muitos benefícios para Foz do Iguaçu”, avalia o secretário de Obras, Luís Roberto Volpi. “É importante é que a obra está sendo feita sem prejuízos para a natureza. Este segundo trecho era o mais preocupante, mas foram encontradas soluções para tudo e agora as obras estão avançando em ritmo acelerado”.